



Ao estimular os alunos a falar sobre duração, é comum que eles mencionem apenas os sons curtos e os longos, e que tenham dificuldade em deduzir como se mede ou calcula essa duração.

O parâmetro da duração é totalmente ligado à questão do ritmo musical, mas o antecede: a duração é uma propriedade de qualquer som; o ritmo musical é a combinação de sons de diferentes durações e de silêncios.

Nossa proposta é que a exploração das durações sonoras com os alunos seja mais focada na percepção auditiva, por isso ela é apresentada numa etapa anterior ao estudo do ritmo, que será abordado na unidade 9.

PÚBLICO-ALVO:

1º AO 3º ANO

DURAÇÃO:

7 AULAS

**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM**

- Desenvolver a percepção auditiva das diferentes possibilidades de duração.
- Desenvolver a capacidade de expressão corporal dessas diferentes possibilidades de duração.

**RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Lousa e giz (ou quadro branco e caneta apropriada) e papel e lápis (por aluno) para as atividades de ditado.
- Computador com acesso à internet ou aparelho de som e CD.
- Áudio: Alecrim.
- Instrumentos disponíveis na sala, incluindo os que foram sugeridos na unidade 1.
- Cerca de 20 palitos de sorvete ou similar.
- 2 metros de barbante ou fita.



APLICAÇÃO

AULA 1 – PARÂMETRO DA DURAÇÃO

Conversem sobre o parâmetro da duração. Numa roda de conversa, faça uma sondagem: pergunte se seus alunos sabem o que é duração do som e se já a perceberam.

Peça exemplos de sons de durações variadas, começando pelos curtos. Caso tenham dificuldade, dê exemplos e peça que os classifiquem:

- Curtos: o chute em uma bola, a batida de uma porta, o estalo de dedos, uma palma.
- Longos: um trovão, uma sirene de ambulância, uma turbina de avião, o sinal de linha de um telefone fixo.

A duração de muitos sons depende da ação humana, que faz com que eles sejam curtos, médios ou longos: o toque de uma campainha, um motor em funcionamento, a própria voz.

Ao julgar oportuno, aborde os sons de duração contínua – as águas de um riacho, as ondas do mar, uma geladeira ligada. Uma torneira pingando ou um telefone dando sinal de ocupado também são exemplos de sons contínuos; estes, no entanto, também podem ser entendidos como uma longa sequência de sons curtos.

AULA 2 – EXPRESSÃO CORPORAL

Faça atividades de expressão corporal. Você diz o que quer e os alunos devem reproduzir o som e expressá-lo com o corpo – andando, pulando, se ajoelhando, se arrastando.

Algumas sugestões: pipoca estourando, leão rugindo, torneira pingando, chuveiro aberto, zumbido de abelhas, pedras sendo jogadas num lago.

Como as pausas (abordadas na unidade 4) também podem ser curtas ou longas, inclua movimentos sem som – borboletas voando ou minhocas rastejando, por exemplo.



AULA 3 – SONS LONGOS E CURTOS

Incentive os alunos a prestar atenção aos sons longos e curtos.

“Alecrim” é uma canção folclórica muito conhecida, na qual é fácil perceber as diferentes durações dos sons.



Alecrim

Depois de cantá-la para os alunos, pergunte se alguém percebeu que há um som bem mais longo que os outros. Caso não tenham percebido, repita a peça até que encontrem a palavra “amor”, que é cantada com um som bem longo.

Entregue um chocalho e um tambor com uma baqueta para cada aluno. Com o instrumento diante de si – no chão, sobre a carteira ou a mesinha –, eles seguram a baqueta com a mão dominante e o chocalho com a outra.

Nos sons médios e curtos, eles devem tocar suavemente o tambor; no longo, devem agitar o chocalho. Se preferir, divida a turma em dois grupos: um toca o chocalho e outro, o tambor.

AULA 4 – A DURAÇÃO DOS CABELOS

“Sonorize” os cabelos de cada aluno. Compare a duração dos sons com o comprimento dos cabelos dos alunos. Deslize suas mãos pelos cabelos de cada criança, inventando um som para cada cabelo – um som engraçado, para ser mais divertido.

Ao comparar os diferentes comprimentos, os alunos se conscientizam que nem todos os curtos, médios e longos são idênticos – assim como acontece com a duração dos sons.

Em um segundo momento, faça o registro escrito dessa atividade de sonorização e escreva na lousa usando linhas horizontais de diferentes comprimentos. Depois, convide um aluno para assumir seu lugar: enquanto você sonoriza o cabelo de outro colega, ele deve fazer o registro.



Leiam juntos o que ele escreveu; para isso escolham um som – uma sílaba, vogal ou mesmo um assobio. Conduza a leitura acompanhando a linha com os dedos para ter certeza que todos comecem e terminem juntos.

Por fim, sem tocar no cabelo de ninguém, entoe alguns sons para que eles apenas digam se o que ouvem é curto, médio ou longo.

AULA 5 – DITADO DE DIFERENTES DURAÇÕES

Faça um ditado de durações usando uma sílaba ou vogal – ou ainda uma flauta ou apito, o que certamente motivará o grupo.

Toque um som de cada vez e espere que as crianças o escrevam. Ao certificar-se que elas entenderam, toque pequenas sequências (quatro sons, por exemplo).

Cada sequência pode ser escrita na lousa por uma criança, enquanto as demais anotam nos cadernos. Ao final, corrija o exercício na lousa de modo que todos participem.

Som Emitido pelo Professor	Grafia Desejada
ta, ta, ta, taaaa	— — — —
taaaa, taa, ta, taaaa	— — — —
taaaaaaaaa, ta, taa	— — — —
taa, taaaaaaaaaaaaa, ta	— — — —

AULA 6 – MENSURANDO A DURAÇÃO

Conversem sobre como a duração de um som pode ser mensurada. A duração do som do motor de um caminhão que viaja à noite toda pode ser marcada em horas; a de uma música, geralmente em minutos; a do miado de um gatinho, em segundos – basta que tenhamos um relógio ou cronômetro.

Peça aos seus alunos outros exemplos de sons que podem ser marcados em horas, minutos ou segundos e depois pergunte: alguém já viu um cantor olhando para um cronômetro para saber por quantos segundos deve sustentar um som? E um instrumentista, olha o relógio enquanto se apresenta? A resposta é não.



Músicos, sejam eles instrumentistas ou cantores, sabem o quão longo deve ser um som pela maneira que as notas musicais estão escritas, e quando eles iniciam o aprendizado da leitura, guiam-se pela pulsação.

O quadro a seguir é o mesmo do exercício anterior; a única diferença é que foram indicadas quantas pulsações deve durar cada som (o tracinho vertical representa a pulsação, tal como na atividade “O Sapo Não Lava o Pé”, apresentada na unidade 4 – Pulso, Pausa e Andamentos).

Som Emitido pelo Professor	Grafia Desejada
ta, ta, ta, taaaa	
taaaa, taa, ta, taaaa	
taaaaaaaa, ta, taa	
taa, taaaaaaaaaaaaa, ta	

Retome o exercício da “sonorização dos cabelos”. Ao sonorizá-los, peça aos alunos que marquem as pulsações batendo palmas – lembre-os de que a pulsação deve ser regular, como o tique-taque de um relógio.

AULA 7 – ESCRREVENDO AS DURAÇÕES COM PALITOS E BARBANTES

Uma variação na execução do exercício do ditado é a seguinte: ao invés de linhas horizontais na lousa, use pedaços de barbante para simbolizar as durações. Para que sejam mais precisas, inclua as pulsações (unidade 4), aqui representadas por palitos de sorvete.

Combine com os alunos que, assim como no exemplo anterior, o som curto dura uma pulsação, o médio, duas, e o longo, quatro. Faça ditados de oito pulsações. Disponha os palitos no chão em intervalos regulares. Corte o barbante em oito pedaços de 10 cm (som curto), quatro de 20 cm (som médio), e dois de 40 cm (som longo).

Enquanto você entoa os sons, um aluno “escreve” o ditado colocando os barbantes acima das pulsações, tal como no gráfico da atividade anterior. Crie diferentes combinações de sons curtos, médios e longos, e refaça o exercício diversas vezes para que vários alunos participem.

Faça a correção de cada ditado junto com a classe. Aproveite para observar a participação dos alunos e avaliar se o assunto está suficientemente claro.